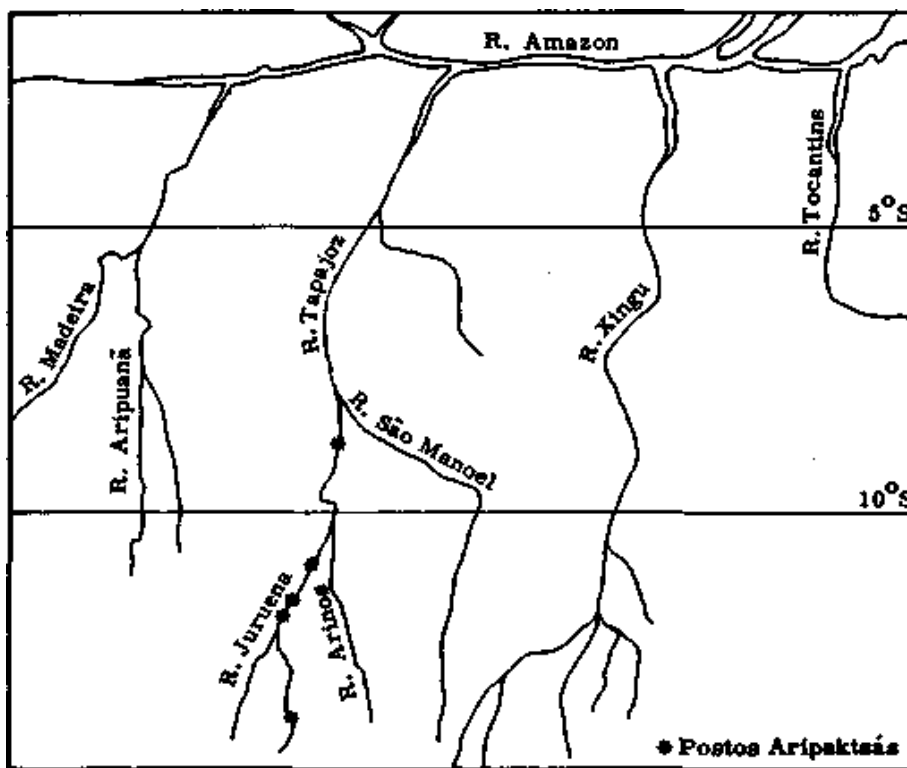


Evidências Para a Inclusão do Aripaktsá no Filo Macro-Jê

JOAN BOSWOOD

0. Os Aripaktsá¹ são uma tribo das matas que vive no extremo norte do Estado de Mato Grosso. Até o seu contato com a civilização na década de 50, foram provavelmente uma grande tribo, mas há somente cerca de trezentos remanescentes atualmente. Na sua maioria vivem em cinco postos da Missão Anchieta ao longo do Rio Juruena, mas há ainda alguns deles que vivem nas selvas entre os Rios Juruena e Aripuanã e que evitam o contato com a civilização.



MAPA I

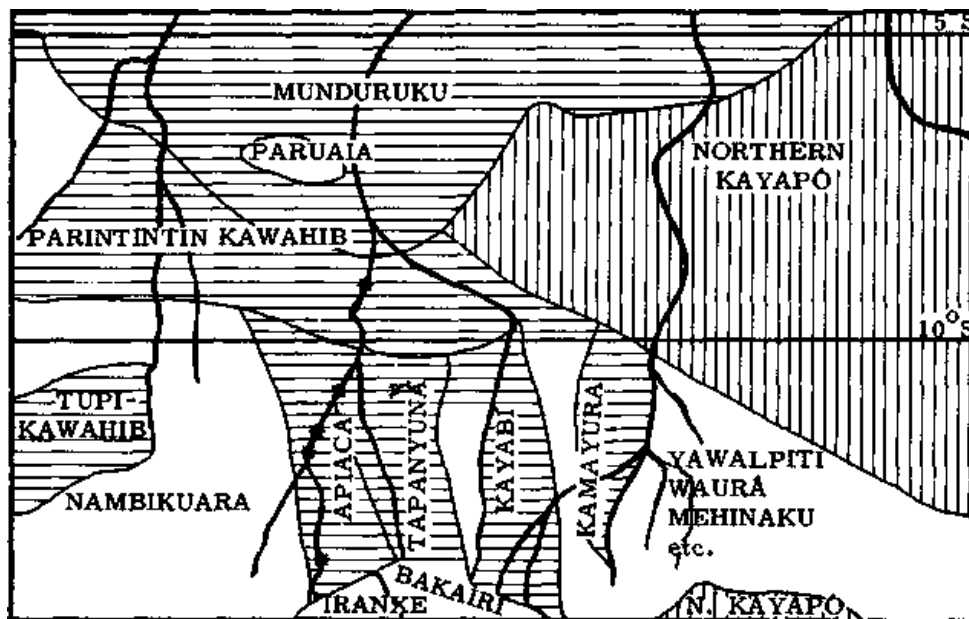
As localizações dos postos Aripaktsá

1.0 Até há algum tempo atrás a língua Aripaktsá era tida como não-classificada. A maioria das provas geográficas levaram a um provável parentesco com o Tupi. Segundo Steward e Faron (p. 338): “Os tributários meridionais do médio e baixo Amazonas foram largamente ocupados pelos índios de fala Tupi”, e citam como exemplos os Mundurukú, Parintintin e Kayabi, que são geograficamente vizinhos bem próximos dos Aripaktsá ao norte, leste e oeste, respectivamente. Meillet e Cohen, ao discutirem as tribos Tupis, falam das tribos da bacia do Tapajós como sendo parte de

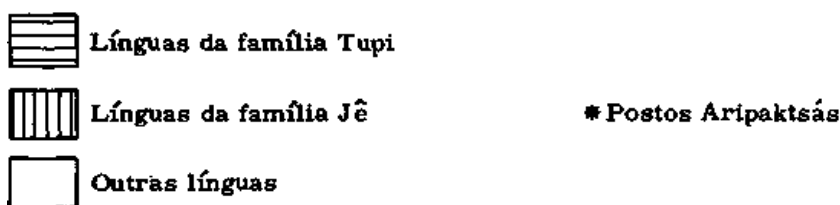
“un courant migratoire différent de celui que je viens de suivre” (i. e., os Parintintin e Kawahib a oeste na bacia do Madeira) “Ce second courant, parti directement de Paraguay vers le nord, aurait envahi le Tapajós d’amont en aval. Le fait semble prouvé au moins en ce que concerne les Apiaká, installés sur l’Arinos et le Juruena et au-dessous du confluent de ces deux rivières, et la

tribu apparentée des Tapañuma, qui vit sur les deux rives de l'Arinos depuis le 12° parallèle jusqu'à son confluent avec le Juruena; mais de nouvelles études sont nécessaires pour y rattacher les Mundurukús (Pari) qui habitent le bas et le moyen Tapajós, depuis le confluent du rio S. Manuel; les Makiri du rio São Manuel, les Kayabí...et les Mauhê installés entre le bas Tapajos et le bas Madeira”.

O “Handbook of South American Indians” cita Lévi-Strauss e Nimuendajú como tendo observado que as tribos da bacia do Alto Tapajós falam línguas Tupis bem próximas, e que as tribos mais rio acima ao longo do Arinos e do Juruena falam dialetos Tupis semelhantes ao Kamayurá. Nimuendajú documentou a existência de uma tribo exatamente na área hoje ocupada pela população Aripaktsá. A sua língua foi admitida como a mesma dos Apiacá, e seu comportamento foi sugerido como de um grupo Tupi.



cf. "Handbook of South American Indians" vol. 6



MAPA II

Mapa da mesma área que o anterior, mas mostrando a ocupação tribal Segundo o “Handbook of South American Indians”.

1.1 Tendo, porém a língua dos Aripaktsá sido estudada, tornou-se aparente que há algumas similaridades bastante fortes entre esta e o ramo Jê. Haverá alguma contra-evidência ao que foi dito acima? Será possível que uma tribo Jê pudesse ter penetrado tão longe, a oeste?

Tanto o “Handbook of South American Indians” como “Les Langues du Monde” afirmam que os grupos Jê ocupam a metade leste do planalto Brasileiro, mas Meillet e Cohen acrescentam que daí “quelques tribus se sont répandues principalement vers le Ouest en pénétrant dans les bassins du Tocantins, de l’Araguaya et même du Xingí et jusqu’au Tapajos”. Ao tempo em que tanto o “Handbook”

como o “Langues du Monde” foram escritos, houve um forte sentimento de que uma enorme variedade de tribos tinha sido incluída sob o nome Jê. Ambos os livros rejeitavam várias tribos que tinham sido previamente incluídas, e fizeram uma tentativa de subclassificar as restantes línguas em grupos mais realistas. Em alguns casos, os fatos lingüísticos não eram conhecidos, e as subclassificações sugeridas tiveram que ser feitas principalmente numa base geográfica. Um dos agrupamentos sugeridos por Meillet e Cohen é “Les Ze méridionaux”, que inclui alguns grupos das bacias do Xingu e do Tapajós. Isto sugere uma grande possibilidade de que os Aripaktsá possam ser de origem Jê. Seria, talvez, interessante acrescentar que até 1970 alguns dos vizinhos mais próximos dos Aripaktsá eram os Beißo de Pau, um remanescente tribal espalhado, vivendo então a oeste do Arinos ao sul do Território Aripaktsá. Esta tribo falava uma língua que era mais ou menos inteligível a um falante Kayapó (o Kayapó sendo aceito como uma língua Jê).

2. Agora que se conhece um pouco mais sobre a língua Aripaktsá em si, afigura-se extremamente adequado que se deveria incluí-la no filo Jê. Uma questão foi apresentada (Davis, 1968) para a inclusão do Maxakali e do Karajá dentro do filo Macro-Jê tendo em vista que estas duas línguas apresentam 25% de cognatos co-existentes das línguas individuais Jê. Para sustentar sua questão, diz Davis:

“A possibilidade de semelhanças ao acaso é reduzida comparando-se exemplos das línguas Maxakali e Karajá com formas reconstruídas de ramos divergentes da família Jê em vez de exemplos das línguas individuais Jê. O conteúdo fonético de cada forma é pelo menos parcialmente explicável em termos de correspondências regulares, e todos os cognatos propostos são equivalentes semânticos próximos. Além disso, fundamenta-se nos vocábulos básicos, sendo eles menos influenciados por empréstimos do que os ligados à cultura”.

Apresento os mesmos fatores para apoiar a minha posição de que a relação da língua Aripaktsá com o grupo Jê é significativa.

2.1. Para comparar o vocabulário do Aripaktsá com o do Proto-Jê, a lista de palavras usada é de exemplos reconstruídos fornecidos por Davis (1966). Das 112 palavras da lista, parecem haver 43 possíveis casos de cognatos com palavras Aripaktsá, isto é, uma porcentagem de 38%. Davis, mais tarde (1968), fez uma apreciação das deduções baseadas em algumas porcentagens de cognatos co-existentes. Ele conclui que há:

- um mínimo de 80% de cognatos co-existentes entre dialetos de uma língua Jê;
- um mínimo de 70% de cognatos co-existentes entre línguas de uma subfamília Jê;
- um máximo de 60% de cognatos co-existentes entre línguas de diferentes subfamílias Jê;

Estes dados sugerem que o Aripaktsá não esteja provavelmente na família Jê estritamente dita, mas possivelmente num bloco mais amplo Macro-Jê. Pois a porcentagem de 38 é significativa, e, é claro, pode muito bem ser aumentada com um conhecimento maior da língua.

2.2. Na seguinte lista mantive os números estabelecidos por Davis para facilidade de referência, embora citando apenas os exemplos para os quais o Aripaktsá oferece um possível cognato co-existente. Onde não há tradução para a forma Aripaktsá, esta é a mesma da forma reconstruída :

PROTO-JÊ		ARIPAKTSÁ
1. *a-	‘de você, seu’	a-
4. *cwa	‘dente’	capu
5. *i-, ic-	‘meu’	ik- (eu)
6. *ka	‘você’	ikia

16. *ka-zo, -zor	‘chupar’	ezo
17. *kə	‘pele, casca’	hwi
18. *kə, kər	‘gritar, chamar’	pukara
24. *kō, kōm	‘beber’	ku
27. *kra	‘criança’	hiri, ſkiri
28. *krã, krãñ	‘cabeça’	harek, (em compostos) hara
30. *kre	‘casa, toca’	wahoro
31. *krə	‘podre’	horo (fedendo)
34. *ku, kur	‘comer’	oro
36. *ku-kryt	‘anta’	piku
40. *ku-zy	‘fogo’	izo
43. *-ma, -mar	‘ouvir’	wami
44. *mē, mēñ	‘atirar, jogar’	pīpa
45. *mēc	‘bom’	ſapi
46. *meñ	‘mel’	mēkmēktſa
48. *mō, mōr	‘ir, andar’	para (ir, vir)
49. *mrə, mrəc, prə	‘cinzas’	poro (sal, feito de cinza de pau)
54. *mzen	‘marido’	marikta
55. *na	‘chuva’	nawu (chover)
57. *nō, nōr	‘mentir’	nu (por—do sol)
61. *nī	‘carne’	nī
62. *nī-kra	‘mão’	cihiri
63. *nīña-kre	‘nariz’	cunū
66. *ñō-tə	‘língua’	ſtenōzik
67. *ñy, ñyr	‘sentar(-se)’	nihi
71. *ſre	‘ovo’	kare
72. *ſre, ſrer	‘cantar’	kari (dançar)
73. *ſri-re	‘pequeno’	cikareni
74. *pa	‘braço’	cipa
76. *pa, par	‘terminar’	pik
78. *par	‘pé’	piri
80. *pī	‘árvore’	hwi
81. *pī, pīr	‘matar’	meze
84. *pry	‘trilha, caminho’	hirihiri(andar)

86. *py-ka, -kañ	‘mundo, terra’	por uma trilha) witik
90. *ry	‘comprido, longo’	zeze
91. *ta, tam	‘pronome de 3 ^a pess.’	ta
92. *tẽ, tẽm	‘vir, ir’	tama (andar)
102. *twym	‘gordura, graxa’	tuta
103. *za-ka	‘branco’	marazata
105. *zara	‘pena, asa’	ʃara
108. *zaz-kwa	‘boca’	ʃak

2.3. Estes exemplos mostram considerável variedade reflexos de fonemas do Proto-Jê. Em alguns casos onde isto parece casual, um estudo maior pode revelar um padrão mais nítido do que é evidente no momento. Para outros tipos de mudança sônica podem já estar definidas leis claras. Segue-se uma lista de reflexos de fonemas Proto-Jê da lista de cognatos acima:

PROTO-JÊ		ARIPAKTSA	OCORRÊNCIAS
*p	---->	p hw h w m	74, 76, 78 80 84 86 81
*t	---->	z t	66 91, 92, 102
*c	---->	c k Ø	4 5 45
*k	---->	k Ø hw h t	6, 18, 24, 36, 108 16, 34, 40 17 27, 28, 30, 31, 62 86, 103
*m	---->	Ø m p mV	24 43, 46, 54 44, 45, 48, 49 92
*n	---->	k n	54 55, 57

*ñ	---->	c	62, 63
		k	28, 46
		n	61, 66, 67
*ŋ	---->	k	71, 72, 73
*w	---->	p	4
		u	102
*r	---->	r	105
		k	76
		z	81, 90
		rV	18, 34, 48, 78
		Vr	27, 28, 30, 31, 49, 62, 71, 72, 73, 84
*z	---->	z	16, 40, 103
		ʃ	105, 108
		r	54
		Ø	108
*i	---->	i	5
		e	73
*y	---->	i	84, 86
		e	90
		o	40
*u	---->	o	34
		u	36
		i	40
*e	---->	i	54
		ẽ	46
*ə	---->	i	17
		a	18
*o	---->	o	16
*ɛ	---->	o	30
		e	71
		i	72
		ĩ	45
*a	---->	a	1, 4, 6, 74, 76, 91, 103, 105, 108
		ã	55
		e	16
		ĩ	27, 43, 62, 76, 78

*ɔ	---->	o	31, 49
*ĩ	---->	ĩ	61
		ĩ	62
		i	80
		e	81
*ÿ	---->	ĩ	67
*ẽ	---->	ĩ	44
*ẽ	---->	a	92
*ã	---->	a	28
*õ	---->	u	24
		ũ	48, 57
		õ	66
		a	48

2.4. Algumas das leis que parecem ter regido as mudanças do Proto-Jê para o Aripaktsá são:

- 1. As vogais nasais perderam a sua nasalidade, exceto quando precedidas por uma consoante nasal.
- 2. *a é normalmente refletido como /a/, exceto quando adjacente ao /r/. Aí o seu reflexo é /i/. A única exceção inexplicada para isto, na lista dada, está no número 105.
- 3. *CrV ou *CVr → CV₁rV₂ onde V₂ é geralmente o mesmo que V₁. As exceções: 43, 57, 67, onde *CVr → CV, que podem ser explicadas pelo fato de que o Proto-Jê aqui tem uma forma alternativa sem o /r/.
- 4. *ŋ → k
- 5. *z → ʃ em início de palavra.
- 6. *k → h antes de /r/.
- 7. O *k no início de palavra antes de uma vogal oral nunca se reflete como /k/, a menos que a adição de uma sílaba precedente torne-o medial em vez de inicial. Na posição inicial transforma-se em /hw/ ou Ø.
- 8. As consoantes em final de sílaba ou caíram ou acrescentaram uma vogal seguinte ou foram refletidas em /k/. Este fato explica alguns dos reflexos foneticamente improváveis enumerados acima. Ex: *c → k

2.5. Parece claro, a partir desta evidência, que o Aripaktsá deve ser incluído em alguma parte no filo Macro-Jê. Sua posição exata dentro do filo está para ser determinada.

NOTA

1. O material lingüístico em que se basea este trabalho, foi obtido por contato direto, intermitente, com a tribo Aripaktsá, entre 1967 e 1970.

NOTA DA REDAÇÃO

Apresentado e aprovado como a tese integrante dos requerimentos de Mestrado em Lingüística do Departamento de Ciência Lingüística da Reading University, Inglaterra, em 1971. A versão aqui reproduzida é um sumário do trabalho original.

TRABALHOS MENCIONADOS

DAVIS, IRWIN

1966 — “Comparative Je Phonology” em Estudos Lingüísticos, vols. 1, 2.

1968 — “Some Macro-Je Relationships” em International Journal of American Linguistics, vol. 34, nº 1.

MEILLET e COHEN, redatores

1952 — Les Langues du Monde, Paris.

STEWART, redator

1948 — Handbook of South American Indians, vols. 3 e 6, US Government Printing Office.

STEWART e FARON

1959 — Native Peoples of South America, McGraw Hill, New York.